



DISCURSO DO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL DE CABO VERDE, DR. AUSTELINO CORREIA, NA SESSÃO SOLENE E ESPECIAL DE BOAS-VINDAS AO SEU HOMÓLOGO SENEGALÊS, AMADOU MAME DIOP SENEGAL, DURANTE A VISITA OFICIAL A CABO VERDE

Salão de Banquetes, Praia, 26 de julho de 2023

Começaria por saudar todos os presentes e agradecer os nossos convidados por terem juntado à Casa Parlamentar nesta sessão solene especial de boas-vindas à Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional do Senegal.

A heterogeneidade e qualidade da plateia que entusiasticamente e com sentido de estado marca presença nesta cerimónia, além de lhe dar maior brilho, é, por um lado, manifestação do respeito que os distintos convidados têm por esta Assembleia Nacional e pelo trabalho que temos vindo a fazer para a sua moralização e dignificarão e, por outro lado, sinal do apreço dos dignatários de altas e distintas instituições publicas cabo-verdianas pelo povo senegalês e pelos mais altos dirigentes desse país irmão. Não poderia, por isso, deixar de manifestar a todos vós, prezados amigos e amigas, a minha profunda gratidão pela vossa presença.

Excelência, Amadu Meme DIOP, Presidente da Assembleia Nacional do Senegal, caro irmão,

Creia que é com enorme entusiasmo, reforçado pela presença atrás referida, que acolhemos a honrosa visita de Vossa Excelência a Cabo Verde e a esta Assembleia Nacional, instituição central da nossa democracia, Parlamento plural direta e livremente eleito pelo povo), o verdadeiro detentor da soberania.

Permita-me, pois, manifestar a si e a todos os integrantes da sua delegação nesta visita, em meu nome e em nome de todo o povo cabo-verdiano aqui, legítima e dignamente, representado pelos Excelentíssimos Senhores Deputados da Nação, as

nossas mais calorosas saudações.

Quando, em abril do corrente ano, nos encontramos em Abidjan, na décima quarta conferência dos Presidentes das Assembleias e das Secções da Região África da Assembleia Parlamentar da Francofonia, pelo diálogo que tivemos sobre a atualidade política, económica e social global, da África e da nossa sub-região em particular, não me hesitei em convidá-lo para visitar oficialmente o meu país, objetivando lançar as bases para pôr em ação a diplomacia parlamentar entre as nossas duas instituições parlamentar PS, porque apercebi-me estar perante um político humilde, sereno, com sentido de estado e, sobretudo, preocupado com as crises que assolam o mundo e com os conflitos e os desafios de diversa índole que se registam, infelizmente, no nosso continente e na nossa sub-região.

A resposta positiva de Vossa Excelência ao meu convite, que se concretiza por estes três dias de visita em curso, a primeira visita externa oficial de Vossa Excelência na qualidade de Presidente da Assembleia Nacional do seu país, é motivo de grande satisfação para mim e para esta Casa Parlamentar que tenho o privilégio de presidir, pois, interpretámo-la como sinal de amizade e interesse recíproco para a inauguração da diplomacia parlamentar bilateral, com ganhos mútuos, e juntos procurarmos as melhores formas de, também, pela mesma via, influenciar positivamente os demais países africanos, particularmente os da nossa sub-região.

Senhor Presidente, Cabo Verde e Senegal são países irmãos como o são os seus povos. Temos um passado comum muito antigo, que se iniciou nos tempos da escravatura, ligando Goré á Cidade Velha.

Por um lado, um momento negro da nossa história, sem dúvida, mas, por outro lado, que marcou a génese da nação cabo-verdiana e uniu os nossos dois povos de forma indelével, com um rico legado cultural e humanístico que alimenta o presente e fortalece a vontade de aprofundarmos, cada vez mais, as nossas relações de cooperação e amizade, em benefício das nossas populações.

Portanto é uma alegria receber-vos nesta sessão solene e reiterar-vos, em nome de todos os Deputados desta Nação, as boas-vindas a Cabo Verde e a este Parlamento. E asseguro-lhe que, indubitavelmente, esta vossa visita será um marco importante e um momento determinante nas nossas relações parlamentares.

Iremos implementar o Protocolo de Cooperação que assinamos, com empenho e dedicação especiais e, assim, colocar as relações entre as nossas duas Assembleias Nacionais num patamar de excelência.

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores integrantes da Delegação Senegalesa,

Senhoras e senhores Deputados,

Distintos convidados.

Além de uma história comum, somos ambos democracias exemplares na nossa sub-região e no continente africano, caracterizadas pela inexistência de golpes de Estado e onde os resultados eleitorais são aceites e respeitados pelos partidos políticos concorrentes e pela sociedade no geral, e existe a tradição de transição pacífica do poder. Defendemos o estado democrático de direito e o normal funcionamento das instituições democráticas.

Os cidadãos dos nossos países, não obstante serem críticos quanto à qualidade da nossa democracia, consideram-na o melhor dos regimes políticos. Na nossa sub-região somos vistos com respeito e admiração pela forma como administramos os nossos estados e pela seriedade com que promovemos o desenvolvimento dos nossos países e o bem-estar das nossas populações.

Somos amiúde citados como exemplos a seguir, pelo que temos a responsabilidade de continuar a consolidar as nossas democracias, a respeitar as normas de funcionamento do estado de direito, a promover e a garantir as liberdades e os direitos humanos.

Razão suficiente para sermos promotores da democracia na nossa sub-região.

No domínio económico, somos países de forte tradição marítima e grandes potencialidades nos domínios da economia azul, podendo potenciar as pescas, a exploração de outros recursos marinhos e as indústrias ligadas aos oceanos.

Partilhamos, também, desafios:

A nossa localização na região do Sahel, sujeita-nos aos mesmos problemas de escassez de chuva, longos períodos de seca e de erosão dos solos, impactando negativamente a segurança alimentar e a capacidade de criação e manutenção do emprego no campo.

Ainda enfrentamos desafios na educação, na saúde, na investigação, no setor das águas e nas novas tecnologias, entre tantos outros.

Todos esses desafios, serão ultrapassáveis e, muito mais fácil, através de mecanismos e esforços de cooperação bilaterais.

Entretanto, problemas de âmbito continental, particularmente na nossa sub-região, também nos preocupam e afetam. Destacam-se os desafios da segurança, da estabilidade política e social, da pobreza, da juventude, do género do desemprego e do irracional uso dos imensos recursos naturais e humanos de que o continente é detentor.

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores Deputados,

Minha Senhoras e meus Senhores

Apesar de sermos um continente rico e auspicioso, pelo facto de possuirmos, em abundância, os recursos necessários (humanos e materiais) para alavancar o nosso desenvolvimento, nomeadamente, o alto dividendo demográfico de que ainda dispomos, com a população mais jovem do mundo (mais de 75% com menos de 25 anos de idade); os maiores recursos energéticos disponíveis e disponibilizáveis à escala global; grande extensão de terras aráveis e água necessária para a sua valorização, podendo a África produzir tudo o que precisa para alimentar os seus residentes e ainda assumir o papel de grande produtor e exportador mundial de alimentos, apesar de tudo isso, dizia, continuamos na cauda do desenvolvimento à escala global.

Mas porquê? Porque ainda não nos despertamos para a nossa situação real. Olhamos para os outros e sonhamos, mas esse sonho tarda a concretizar-se, porque não olhamos para nós mesmos, para a nossa realidade e despertar sobre ela. Não basta seguirmos as orientações das organizações internacionais sem ter em conta a nossa situação real. Devemos sim segui-las, mas sempre numa perspetiva crítica positiva.

Temos de mudar de paradigma: deixando de exportar matéria-prima bruta; mobilizar internamente recursos para o financiamento do investimento; apostar na formação do capital humano no sentido de criarmos talentos internos, para que

possamos construir as bases para transformação estrutural e económica do continente e para o relançamento da economia africana. Desideratos cuja materialização passa inevitavelmente pela defesa do estado de direito, pela proteção e garantia dos direitos e liberdades da pessoa humana, pela promoção da paz e da coexistência pacífica, pelo respeito pela soberania dos Estados, pela resolução pacífica dos conflitos, entre outros princípios.

Tudo isso exige, por sua vez, o comprometimento dos principais atores e decisores políticos, dos académicos, das universidades, dos empresários... e fica muito mais facilitado a sua concretização se estivermos lado a lado, de braços dados, nessa árdua, mas necessária e premente empreitada.

Separados e cada um por si, pouco poderemos fazer. Mas juntos podemos transformar os nossos sonhos realidade. O caminho é a cooperação, a construção de confiança, a identificação de interesses comuns e sobretudo o fortalecimento dos laços de amizade e de fraternidade.

A nossa missão durante esses três dias de visita e de muito trabalho tem sido isso mesmo. E os nossos parlamentos irão tudo fazer para o fortalecimento da diplomacia parlamentar no nosso continente e na nossa sub-região. Devemos apostar fortemente nas relações entre os Estados, mas especialmente nas instituições multilaterais e regionais que nos são comuns.

Particularmente a União Africana e a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental. Torna-se necessário reforçar o nosso engajamento para com as agendas 2063 da União Africana e 2050 da CEDEAO, fazendo com que a nossa cooperação bilateral se sintonize com os grandes objetivos dessas agendas.

De forma particular, deveremos aprofundar a nossa integração na CEDEAO. Uma integração que é essencial para aumentar a visibilidade e a influência do Senegal no continente, e vital para o desenvolvimento de Cabo Verde, permitindo-nos criar as condições para aceder a esse mercado potencial de mais de 350 milhões de pessoas e aceder a um conjunto de ferramentas, facilidades e políticas comunitárias que são estratégicas para o nosso desenvolvimento e para aumentar a nossa competitividade e atratividade ao Investimento.

Senhor Presidente e caro irmão Amadou Diop

As relações de cooperação entre Senegal e Cabo Verde datam dos primórdios da nossa independência.

Institucionalmente suportado por um tratado de Amizade e Cooperação, desde 1976, fomos construindo o nosso quadro de cooperação bilateral tendo assinado mais de 60 acordos em áreas tão diversas como cultura, transportes aéreos e marítimos, migrações, agricultura, saúde, educação,

segurança social, correios, comércio, fronteira marítima comum e pescas, entre outros.

Não obstante, e por vicissitudes ligadas às limitações da cooperação Sul-Sul e que muitas vezes não dominamos convenientemente, a realização dessa cooperação continua a ser relativamente baixa, considerando as potencialidades existentes e identificadas.

Congratulamos, por exemplo, com a recente abertura do voo para cobrir o corredor turístico entre Dakar e Sal, ao qual auguramos sucessos, mas há um sem número de ações que devidamente implementadas darão um novo impulso à cooperação entre os dois países.

É desejável envidarmos esforços no sentido de identificar os principais entraves e procurar ultrapassá-los. Podemos e devemos aumentar de ritmo e, a curto e médio prazos, identificar e explorar áreas de cooperação nos sectores de novas tecnologias, das economias verde e azul, da modernização do Estado, dos transportes e do comércio, do turismo, das energias e da cultura, sempre cientes de que devemos elevar o nível da nossa cooperação e envolver a sociedade civil organizada: os empresários, os homens de cultura, os académicos, as associações profissionais, os jovens e estudantes, entre outros.

Com a formalização das relações entre os nossos Parlamentos, certamente iremos, pela via da diplomacia parlamentar e nos limites das nossas competências, desempenhar um papel catalisador dessas relações de cooperação, exercendo sobretudo, uma pedagogia de influência e de estímulo aos nossos governos e aos privados.

Da nossa parte o engajamento é total e a minha disponibilidade pessoal bem como a desta Assembleia Nacional são imediatas.

Senhor Presidente,

A amizade entre Cabo Verde e Senegal sai extremamente reforçada com esta sua visita. Espero que a estadia tenha sido boa. E que Vossa Excelência e a delegação que o acompanha tenham podido desfrutar de um pouco da moradeira dos cabo-verdianos, da nossa cultura e do nosso convívio.

Termino manifestando que deposito as maiores expectativas neste nosso encontro e desejo que rapidamente possamos dar corpo aos compromissos que agora selamos.

Meu caro irmão, Amadou Mame DIOP, Verdadeiramente, foi um imenso prazer receber Vossa Excelência e os distintos integrantes da sua delegação e um privilégio poder trabalhar e conviver convosco durante estes dias da vossa visita.

Cabo Verde é vosso. Venham sempre!

Sei que este é apenas o inaugurar das relações entre os nossos dois parlamentos e o início de uma nova etapa nas relações entre os nossos países. Anseio, por isso, pelo passo seguinte e por uma próxima oportunidade.

Viva Senegal!
Viva Cabo Verde!
Viva a diplomacia parlamentar!
Obrigado pela vossa atenção.